

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# A RELEITURA DE OBRA DE ARTE SOB O OLHAR DA TECNOLOGIA

**BRAGUETO, Regiane Peteck<sup>1</sup>**

**Eloiza Amalia Bergo Sestito Silva<sup>2</sup>**

**RESUMO:** Este artigo foi produzido a partir do projeto de intervenção desenvolvido junto aos estudantes do 9º ano C do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, Jussara-Pr. A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolver a capacidade de ler e interpretar as imagens presentes no cotidiano dos estudantes. O objetivo principal desta pesquisa é ampliar o repertório de leitura e construção de imagem por meio das releituras de mundo e das imagens de arte, com alunos dos 9º anos do referido Colégio. Também surgem como objetivos específicos: estimular a concepção artística do indivíduo em constante aprendizagem, através da interpretação da arte; sensibilizar o olhar do indivíduo e ampliar seu repertório imagético. Assim, esta proposta de trabalho contribuiu, para possibilitar saberes a respeito do uso das novas tecnologias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenho. Arte. Reprodução. Materiais Naturais.

## INTRODUÇÃO

A Educação, considerada aqui como o processo de escolarização, precisa acompanhar as transformações sociais que, inevitavelmente, transformam as relações sociais e impulsionam novas transformações na sociedade, em seu modo de agir, de pensar e de produzir - tanto bens materiais, quanto intelectuais.

É de conhecimento de todos que as inovações tecnológicas transformaram a natureza e a dinâmica das relações sociais em todos os níveis, modificando a forma como a sociedade trabalha, se diverte, estabelece vínculos afetivos e aprecia obras de arte.

Assim, esta pesquisa foi produzida a partir do projeto desenvolvido junto aos estudantes do 9º ano C do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros,

---

<sup>1</sup> Professora PDE da Rede estadual de Ensino

<sup>2</sup> Professora Doutora Da Universidade Estadual de Maringá - Departamento de Teoria e Prática da Educação

Jussara-Pr, o qual procurou ampliar seu conhecimento por meio da releitura de obras de arte, a fim de motivar a criação artística a partir do uso de recursos tecnológicos, principalmente o celular. Abordamos a sistematização das ações desenvolvidas no PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, que tem por objetivo proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teóricos metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas e que resultem na produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática docente da escola pública paranaense.

A realização deste trabalho também apresenta um caráter bibliográfico, visto que busca embasamento em bibliografias acerca do tema escolhido, ou seja, a releitura de obras de arte e a inclusão de recursos tecnológicos no trabalho com imagens.

Uma pesquisa bibliográfica segundo Gil (2002) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Outro recurso utilizado foi a internet, vários sites técnicos e acadêmicos foram consultados, sempre tomando a cautela de verificarmos a fonte e a veracidade das informações contidas nos mesmos, de forma a trabalharmos apenas com autores renomados e de reconhecido valor científico.

Neste sentido, a realização deste trabalho justifica-se pelo fato de vivermos num contexto dominado por imagens. A todo o instante, somos surpreendidos por fontes imagéticas, em casa, no trabalho, nas ruas, imagens sedutoras que tentam a todo custo influenciar nosso comportamento. Para Barbosa (2008), a leitura de imagens é uma necessidade para a compreensão e decodificação desses signos tão difundidos na nossa vida cotidiana:

Em toda nossa vida estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, pela sociedade, por ideias e conceitos, etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A Educação deveria prestar mais atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e a sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 2008, p.17).

A problematização central do trabalho pode ser expressa pelo questionamento: No atual contexto sócio-histórico e cultural marcado pelas múltiplas fontes de produção e divulgação de imagens, haveria espaço para trabalhar com o desenho, seus conceitos e a releitura de obras de arte no espaço escolar?

Objetivamos no presente artigo apresentar os resultados da implementação do projeto de intervenção desenvolvido durante o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná, que consiste em uma política pública educacional, construída através de debates e embates estabelecidos pelos seus partícipes. Trata-se de um programa de formação continuada, comprometido com a valorização dos profissionais da educação e com a melhoria da qualidade do Ensino Público paranaense. O PDE é constituído por parceria feita entre as Secretarias de Estado da Educação – SEED e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e as 14 Instituições de Ensino Superior do Paraná, entre elas a Universidade Estadual de Maringá, na qual foram realizados os estudos que embasam este trabalho.

O Programa permite que o professor realize uma formação continuada com duração de dois anos, organizado em quatro períodos semestrais. No primeiro ano, o professor fica afastado de sala de aula. No segundo ano de atividades do PDE, o afastamento é de 25%.

O objetivo geral do projeto de intervenção foi ampliar o repertório de leitura e construção de imagem por meio das releituras de mundo e das imagens de arte, com alunos dos 9º anos do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, de Jussara-PR. Apontamos como objetivos específicos: estimular a concepção artística do indivíduo em constante aprendizagem, através da interpretação da arte; sensibilizar o olhar do indivíduo e ampliar seu repertório imagético.

Outros objetivos do artigo também são: construir referencial teórico acerca da leitura e releitura de obras de arte e apresentar as ações pedagógicas desenvolvidas ao longo do PDE.

Assim, este trabalho apresentará em um primeiro momento uma breve fundamentação teórica acerca da relação entre o ser humano e as artes. Em um segundo momento será feita uma reflexão sobre a importância do desenho no desenvolvimento da criatividade. Na sequência, abordou-se o conceito de

releitura de obras de arte, com apresentação de como foi desenvolvido o projeto de intervenção pedagógica e o GTR (Grupo de Trabalho em Rede), que constitui uma das atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e se caracteriza pela interação a distância entre o professor PDE e os demais professores da rede pública estadual de ensino. Por fim, serão apresentadas e as considerações finais.

## **2 O SER HUMANO E A ARTE**

Desde os primórdios da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Os registros encontrados configuram evidências de que o homem que desenhou um bisão em uma caverna pré-histórica teve de aprender e construir conhecimentos para difundir essa prática e compartilhar com as outras pessoas o que aprendeu. A aprendizagem e o ensino da arte sempre existiram e se transformaram, ao longo da história, de acordo com normas e valores estabelecidos, em diferentes ambientes culturais.

Nesse sentido, ao longo da história, o homem transformou o mundo e a si próprio pelo trabalho e, por ele, tornou-se capaz de abstrair, simbolizar e criar arte,

Conceituar o termo “arte” é impossível uma vez que, em muitos momentos da história da humanidade a arte foi usada para designar tanto trabalhos de intenção histórica, como trabalhos que se referia a determinados ofícios e ocupações. A Arte de acordo com o PCN, (Brasil, 1998, p.19-20), visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

Para Barbosa (2009) a arte não é básica e sim fundamental na educação, porque é ela que representa o melhor trabalho do ser humano, e que a falta de preparo na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias, ela propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da

percepção estética. Reafirma-se aqui a necessidade do professor aprofundar-se e atualizar seus conhecimentos em arte e refletir sobre a prática pedagógica.

Quanto ao ensino da arte o PCN - Brasil, 1998, faz um retrospecto, em fins da década de 60 existiam pouquíssimos cursos de formação de professores nesse campo, a arte passou a ser considerada matéria, disciplina, atividade, mas sempre mantida à margem das áreas curriculares tidas como mais “nobres”. Esse lugar menos privilegiado corresponde ao desconhecimento, em termos pedagógicos, de como se trabalhar o poder da imagem, do som, do movimento e da percepção estética como fontes de conhecimento. E professores de quaisquer matérias, artistas e pessoas vindas de cursos de belas artes, escolas de artes dramáticas, de conservatórios etc. poderiam assumir as disciplinas de Desenho, Desenho Geométrico, Artes Plásticas, Música e Arte Dramática.

Ainda citado pelo documento em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada “atividade educativa” e não disciplina, tratando de maneira indefinida o conhecimento. A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que houve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. No entanto, o resultado dessa proposição foi contraditório e paradoxal. Muitos professores não estavam habilitados e, menos ainda, preparados para o domínio de várias linguagens, que deveriam ser incluídas no conjunto das atividades artísticas: Artes Plásticas, Educação Musical, Artes Cênicas. (PARANÁ, 1998, p.26)

Somente com a Lei no 9.394/96, revogam-se as disposições anteriores e a arte é considerada obrigatória na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (artigo 26, parágrafo 2o).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de arte:

A Arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social;

percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte ensina a desaprender os princípios das obviedades atribuídas aos objetos e às coisas, é desafiadora, expõe contradições, emoções e os sentidos de suas construções. Por isso, o ensino da Arte deve interferir e expandir os sentidos, a visão de mundo, aguçar o espírito crítico, para que o aluno possa situar-se como sujeito de sua realidade histórica. (BRASIL, 2008.p.56).

Para o referido documento, como conhecimento da realidade, a arte pode revelar aspectos do real, não em sua objetividade, o que constitui tarefa específica da ciência, mas em sua relação com a individualidade humana. Assim, a existência humana é o objeto específico da arte, ainda que nem sempre o homem seja o objeto da representação artística. A arte, como forma sensível, apresenta não uma imitação da realidade, mas uma visão do mundo socialmente construída através da maneira específica com que a percepção do artista a apreende.

As Diretrizes Curriculares de Artes do Estado do Paraná (2008) – DCE pontuam que:

O trabalho do professor de Artes é o de possibilitar o acesso e mediar à percepção dos conhecimentos sobre arte, para que o aluno possa interpretar as obras, transcender as aparências e aprender, pela arte, aspectos da realidade humana em sua dimensão singular e social. Ao analisar uma obra, espera-se que o aluno perceba que, no processo de composição, o artista imprime sua visão de mundo, a ideologia com a qual se identifica, o seu momento histórico e outras determinações sociais. Além de o artista ser um sujeito histórico e social, é também singular e, na sua obra apresenta uma nova realidade social. (PARANÁ, 2008, p.70).

A prática de leitura e compreensão da obra artística em seus aspectos contextuais e de estilo, assim como a possibilidade de relê-la sob um outro contexto e sob uma outra visão, permite não só o conhecimento e a reverência a artistas e obras clássicas, como também favorece o trabalho criativo por meio da recriação.

E para melhor abordar o aspecto da criatividade em sala de aula a partir do trabalho com a arte, passaremos a abordar a relação entre o ato de desenhar e a criatividade do estudante.

### 3 O DESENHO E A CRIATIVIDADE DO ESTUDANTE

O desenho é a primeira representação gráfica utilizada pelo ser humano, desde a pré-história, o homem desenha e se expressa através de signos e símbolos, como podemos ver na arte rupestre que nos foi legada. A palavra desenho aparece em nossa língua no fim do século XVI, com um significado diverso: desenho - desígnio, intenção.

Lugar possível para a composição de diferentes acessos e experiências com e a partir do desenho - projetando percursos inusitados para uma linguagem, tão antiga e tão permanente, em contínua resolução. Tal como o fluxo do rio de Heráclito, nunca se desenha o mesmo desenho, nunca o traço da linha será igual. Em permanente mutação, a natureza do desenho é sempre a mesma e sempre outra. (DERDYK, 2007, p.17)

Na arte contemporânea, o desenho também passa a ser uma linha no espaço tridimensional, um fio de cordão, uma corda, enfim, qualquer sequência de 'pontos' que se transforme em uma linha no plano.

Segundo Rudel (1980), o desenho:

procura ser o mais preciso mediante um efeito "imitativo" que se apoia na memorização da coisa vista em seu essencial: uma silhueta, o galope de um animal, e conservada e transmitida como tal sob forma de "modelo" sacralizado. (RUDEL, 1980, p.10)

Pode-se compreender o desenho como uma primeira manifestação do pensamento, uma tentativa de externá-lo, de forma visual, através do ato de desenhar se é capaz de expressar, de maneira ágil e totalmente particular, ideias com as mais diversas finalidades, seja uma simples inquietação ou um projeto, ou mesmo uma explicação que não cabe no âmbito da linguagem verbal. Dentro deste entendimento percebe-se também a natureza efêmera do desenho, que acompanha a rapidez do pensamento e responde às urgências expressivas do mundo contemporâneo.

Ostrower (2002) deixa clara a sua concepção de homem: um ser consciente, sensível, cultural e espiritual, que é dotado de potencialidades.



Uma de suas potencialidades é a criatividade, considerada um potencial criador inerente a ele, que necessita de realização. Esse potencial necessita de realização porque é, sobretudo, uma necessidade existencial.

A criatividade é a essencialidade do humano no homem. Ao exercer o seu potencial criador, trabalhando, criando em todos os âmbitos do seu fazer, o homem configura a sua vida e lhe dá um sentido. Criar é tão difícil ou tão fácil como viver. É do mesmo modo necessário. (OSTROWER, 2002, p.166)

De acordo com Ostrower (2002) o homem criou a arte para expressar a sua realidade por meio de formas, cuja essência está no conteúdo significativo. Nesse sentido, os processos criadores são essencialmente processos configuradores ou formativos, o potencial criativo é inerente ao ser humano.

Ainda para a autora, desde as primeiras culturas, o ser humano surge dotado de um dom singular: mais do que "homo faber", ser fazedor, o homem é um ser informador. Ele é capaz de estabelecer relacionamentos entre os múltiplos eventos que ocorrem ao redor e dentro dele. Relacionando os eventos, ele se configura em sua experiência de viver e lhes dá um significado. Nas perguntas que o homem faz ou nas soluções que encontra, ao agir, ao imaginar, ao sonhar, sempre o homem relaciona e forma.

*Portanto, "o homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando" Como necessidade existencial, a criatividade é um potencial inerente a todo ser humano, e não um atributo exclusivo de alguns poucos homens privilegiados. As potencialidades e a criatividade dos homens não se restringem à arte, elas constituem o próprio viver de cada homem. E, nesse sentido, o criar só pode ser entendido de modo global, integrado ao viver humano. (OSTROWER, 1995, p.10).*

Ostrower (1995) acrescenta que, "arte não se ensina, ensinar alguém a ser artista é tão impossível quanto ensinar alguém a viver. Um professor de arte pode transmitir conhecimentos técnicos ou teóricos e no máximo oferecer aos alunos a possibilidade de descobrirem seu próprio potencial. O criar é um caminho de crescimento, no qual o artista aprende, conhece e compreende. É um caminho que lhe possibilita desenvolver e compreender a si mesmo. É uma

possibilidade de realização daquilo que ele tem de potencial individual". Ostrower (1995, p. 223).

A partir das reflexões construídas, prossegue-se com o estudo da releitura de imagens, apresentando a fundamentação teórica que respalda o trabalho desenvolvido em sala de aula, evidenciando-se a importância desta prática pedagógica.

## 4 RELEITURA DE IMAGENS

Ao longo de meus anos de docência, evidenciou-se a dificuldade inicial de vários estudantes diante de propostas de releitura de imagens artísticas. Entretanto, com o devido encaminhamento pedagógico, surgem valiosas produções entre os alunos, que demonstram sensibilidade e expressividade na produção de suas releituras.

Freire (2005) relata que a leitura do mundo precede a leitura da palavra:

[...] a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra” – momentos de sua infância – para ressaltar a importância da leitura de mundo que antecede a leitura da palavra e como o domínio da linguagem escrita possibilita ao sujeito uma leitura mais crítica do mundo. (FREIRE, 2005, p.12).

Para Pillar (1999) o primeiro mundo que buscamos compreender é o mundo onde vivemos, ou seja, esse que se dá na relação com a família, com os amigos, com a escola, com as pessoas e as coisas do mundo de uma forma geral. A autora salienta que, quando se busca compreendê-lo, “[...] estamos fazendo leituras desse mundo”; leitura que, dependendo do contexto, pode ser “[...] crítica, prazerosa, envolvente, significativa e desafiadora” (PILLAR, 1999, p.14). No entanto, a autora destaca que a leitura da obra de arte é de natureza diferente, por que:

Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem. Perceber objetivamente os elementos presentes na imagem, sua temática, sua estrutura. (PILLAR, 1999, p.15).

Conforme o dicionário InFormal, a palavra releitura, se constitui como uma nova interpretação de uma obra de arte, pintura, escultura, peça teatral, literatura feita com estilo próprio, mas sem fugir ao tema original da obra. Nessa definição fica claro o caráter pessoal a ser impresso na nova produção, uma vez que cada ser humano tem um modo próprio de ver e interpretar a realidade.

A releitura pode ser definida como uma nova interpretação de uma obra de arte com um novo estilo, novos materiais ou técnicas, mas sem fugir da

composição e do tema da obra original. Na releitura de uma pintura, por exemplo, podemos utilizar outras formas de expressão artística como o desenho, a fotografia ou a colagem. Ao recriar uma obra não é necessário empregar a mesma técnica usada pelo artista na obra que se está tomando como referência. O mais importante é criar algo novo que mantém um elo com a fonte que serviu de inspiração, a essência da obra referencial deve ser reconhecida imediatamente. Portanto, a releitura de imagens é diferente de uma simples cópia, é totalmente distinto de apenas reproduzi-la, pois, é preciso interpretar aquilo que se vê e exercitar a criatividade.

Sendo assim, seria importante reavaliar o ensino de Arte quando este prioriza o domínio dos fundamentos da linguagem visual, descontextualizados de suas funções, caindo em leituras meramente formalistas e esvaziadas de significados. Restringir o aprendizado em Artes à um mero domínio destes fundamentos, reflete um processo de simplificação que ainda encontramos em muitas escolas.

A leitura da obra de arte pode se tornar uma atividade muito prazerosa e dinâmica nas aulas de Artes Visuais, para isso, o professor precisa habituar o aluno a ler, deixando-os a vontade para observar, analisar, questionar para então criar. Portanto, a releitura deve ser utilizada como um subsídio a mais nas aulas de artes visuais, assim, é importante salientar, que a imaginação, a criatividade e as experiências visuais que os alunos possuem, é que irão dar sentido à criação, para que releitura não seja entendida como cópia. (PILLAR 2006, p. 20)

Para Barbosa, a arte na escola pretende formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

Neste sentido, o educador é o principal mediador da aprendizagem e precisa principalmente instigar seus alunos a desenvolver a capacidade estética, explorando o universo infinito das imagens. A prática de leitura de imagens na escola nos tornar capacitados a ver e entender o mundo a nossa volta. É necessário nos alfabetizarmos visualmente, e as atividades de

releituras e leituras de imagens, sejam elas obras de arte ou não, estimulam o educando a aprender a ler, interpretar o mundo a sua volta, a posicionar-se criticamente sobre a sua realidade.

Assim, após a apresentação do referencial teórico que embasa este trabalho, passamos a descrever as atividades realizadas, nas quais os estudantes expressaram, através da produção de releituras de obras de arte, sua forma de perceberem o mundo.

## **5 DISPOSITIVOS METODOLÓGICOS**

O projeto de intervenção foi desenvolvido no 1º semestre do ano letivo de 2017, com alunos do 9º anos da Escola Estadual Senador Moraes de Barros – Ensino Fundamental e Médio, do município de Jussara-PR.

Para sua implementação, as atividades foram desenvolvidas da seguinte maneira:

No primeiro momento o professor explicou aos alunos os objetivos do Projeto de Intervenção, possibilitando a eles o entendimento da releitura e a educação como construção de conhecimento.

Através de diálogos, buscou-se a reflexão sobre o tema, de forma a permitir a participação de todos, com objetivo de obter o envolvimento do grupo no espaço coletivo. Feito isso, iniciou-se um estudo sobre a releitura, o processo de criação e recriação sobre diferentes aspectos. Para Barbosa, a arte na escola pretende formar o conhecedor, o fruidor, decodificador da obra de arte. Deste modo, é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens (BARBOSA, 2008, p.81).

Neste sentido, o educador é o principal mediador da aprendizagem e precisa principalmente instigar seus alunos a desenvolver a capacidade estética, explorando o universo infinito das imagens. A prática de leitura de imagens na escola nos tornar capacitados a ver e entender o mundo a nossa volta. É necessário nos alfabetizarmos visualmente, e as atividades de

releituras e leituras de imagens, sejam elas obras de arte ou não, estimulam o educando a aprender a ler, interpretar o mundo a sua volta, a posicionar-se criticamente sobre a sua realidade.

O material didático elaborado pela educadora PDE foi essencial para nortear as atividades realizadas propostas, bem como oferecendo possibilidades para os alunos expressarem sua criatividade, bem como perceberem o quanto a releitura é um canal para o fluir da sensibilidade, pois os estudantes, ao produzirem suas releituras, eram desafiados a incluírem nas produções o seu olhar particular sob a obra e o contexto desta, de forma que a criatividade (tanto na escolha dos materiais, quanto das técnicas aplicadas, como colagens, recortes, gravuras e outros) comprovou o sucesso do trabalho.

A partir do conhecimento, da prática, de reflexões sobre releitura, iniciamos o trabalho com a linguagem artística (arte visual).

Num primeiro momento, foi apresentada a proposta de trabalho aos estudantes, que seria utilizar os recursos tecnológicos disponíveis (telefone celular e computadores do laboratório de informática) para pesquisarem acerca da evolução do desenho na história da humanidade.



Estudantes usando o celular para consultar obras de arte  
**Fonte:** acervo próprio

Tal pesquisa foi essencial para apresentar aos estudantes a produção artística como algo natural do ser humano. Porque em todas as culturas, constata-se a presença de maneiras diferentes daquilo que hoje se denomina arte, tanto em objetos utilitários quanto nos ritualísticos, muitos dos quais vieram a ser considerados objetos artísticos (DCNs, 2008, p.54).

Os estudantes foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por pesquisar obras de arte de um período da história da arte, bem como identificando suas características. Fazendo uso do celular em sala de aula, como ferramenta pedagógica, os estudantes elencaram as principais características da arte rupestre, classicismo, neoclassicismo, expressionismo, impressionismo e cubismo.

Na aula posterior, cada grupo apresentou as características e algumas obras do seu respectivo período artístico pesquisado,

Posteriormente, foram apresentados aos alunos materiais naturais, como restos de carvão, pigmentos de plantas e da terra, para que fossem utilizados na produção de releituras de obras de arte dos períodos anteriormente pesquisados, e apresentados pelos grupos de alunos, para que estes pudessem produzir suas releituras.

Assim, se confirma a concepção de Pillar (2003), de que o importante na releitura é a interpretação da obra e a criatividade na recriação do novo, em um novo contexto e até em outra linguagem. Nesse aspecto, o autor considera, que a leitura e releitura são criações/produções de sentido onde buscamos explicitar relações de um texto com nosso contexto” (PILLAR, 2003, p.20).

Vale ressaltar que para dar caráter de releitura, de produção criativa ao trabalho, a prática de encaminhamento pedagógico dada pelo professor, nas aulas de Artes é de suma importância, desse modo, a leitura, a interpretação e a releitura de obras de arte, na sala de aula, perpassam pelo trabalho de conhecimento, análise crítica e (re) criação criativa para que o aluno possa compreendê-las como produção estética e social contextualizada numa sociedade, época e/ou cultura. Nesse sentido, pontua PARANÁ (2008):

Uma obra de arte deve ser entendida como a forma pela qual o artista percebe o mundo, reflete sua realidade, sua cultura e sua época, dentre outros aspectos. Esse conjunto de conhecimentos deve ser o ponto de partida para que a leitura da obra componha a prática pedagógica, que inclui a experiência do aluno e a aprendizagem pelos elementos percebidos por ele na obra de arte. Trabalhar com as artes visuais sob uma perspectiva histórica e crítica, reafirma a discussão sobre essa área como processo intelectual e sensível que permite um olhar sobre a realidade humano-social, e as possibilidades de transformação dessa realidade. (PARANÁ, 2008, p. 72).

A criatividade dos estudantes se revelou através de materiais naturais trazidos pelos alunos e que passaram a ser incorporados aos trabalhos, mesmo não estando inicialmente previstos no planejamento.

Posteriormente, os estudantes foram organizados em duplas e orientados para escolherem entre algumas das obras apresentadas pelos grupos, para produzirem releituras destas em sala de aula.

Definidas as obras que cada dupla iria produzir a releitura, foram distribuídos os materiais naturais e os estudantes, observando as obras originais no telefone celular, passaram a produzir suas releituras.

Após a criação de releituras de obras de arte de períodos diversos da história da Arte, uma vez que o critério de escolha e pesquisa foi livre (arte rupestre, classicismo, neoclassicismo, expressionismo, impressionismo e cubismo), os estudantes foram orientados a utilizarem a câmera fotográfica do celular para retratarem imagens dentro do contexto escolar.

Estas imagens, ou seja, retratos passaram a servir de modelos a produção de novas releituras utilizando materiais naturais. Assim, cenas do ambiente escolar foram fotografadas e tomadas como base para a produção de novas releituras, com o objetivo de que os estudantes pudessem olhar com sensibilidade artística para os espaços do ambiente escolar, ressignificando-os através de criações artísticas.

As produções dos estudantes deram novos sentidos ao ambiente escolar, conforme afirma Pillar (2006, p.18), que a releitura nada mais é do ler de novo encontrando novidades que ninguém percebeu. "Reler é ler novamente, é reinterpretar, é criar novos significados."

Ler não é meramente decifrar, mas inclui também uma leitura do processo de construção de uma imagem, passando por opiniões, juízos de valor, ou seja atribuição de significados mais amplos do que a mera decodificação de códigos.





Estudantes reproduzindo obras de arte com material natural

**Fonte:** Acervo próprio.

Durante a implementação também aconteceu a tutoria no Grupo de Trabalho em Rede – GTR, abordando o tema do projeto de intervenção, cujas atividades serão apresentadas no próximo item.

### 5.1 GRUPO DE TRABALHO EM REDE – GTR

Durante a implementação do projeto, ocorreu de forma simultânea o desenvolvimento do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), o qual trouxe muitas contribuições pedagógicas, tanto como ferramenta de socialização quanto na troca de experiências, entre professores de Arte da rede Estadual de ensino.

O GTR foi dividido em três etapas com 20 (vinte) professores da rede pública inscritos. Entre os relatos, a grande maioria já havia realizado algum tipo de trabalho que utilizasse a técnica de releitura de obras de arte em sala de aula.

Foram 90 (noventa) dias de muita discussão, com citações de pontos positivos e negativos da utilização do celular enquanto ferramenta pedagógica. Chegando-se à breve conclusão de que os recursos tecnológicos, principalmente o celular, precisam ser cada vez mais incorporados à dinâmica da sala de aula, visto que já fazem parte do cotidiano estudantil.

Neste sentido, as discussões objetivaram a diversidade pedagógica e o despertar do estudante para as aulas práticas e sempre aliando a sala de aula com a realidade do educando.

Entendemos que o GTR, foi o ápice e a melhor etapa do desenvolvimento do projeto, devido ao grande interesse dos professores inscritos e o vasto acervo de conteúdos pedagógicos acrescentados por eles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico pesquisado, bem como das atividades realizadas junto aos estudantes do 9º ano do Colégio Estadual Senador Moraes de Barros, no município de Jussara-PR, tornou-se evidente que a leitura e releitura de obras de arte é uma prática que precisa ser incorporada ao cotidiano dos estudantes.

Compreendemos que a tecnologia pode estar a serviço do ensino, como recurso para o desenvolvimento de autonomia dos alunos e de habilidades dos profissionais da educação, o que se pretende é incentivar novas propostas de inclusão da tecnologia de informação e comunicação no âmbito escolar para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Para esta prática que o professor irá assumir, é necessário levar em consideração as evidências da modernização e da cultura de nossos educandos, visto que ao permitirmos que a tecnologia tenha seu espaço em sala de aula, os professores e seus alunos terão novas possibilidades de articulações sobre os conteúdos e suas dimensões.

É de extrema importância que os profissionais da educação percebam que o uso de tais ferramentas deve ser com intencionalidade e seu uso racional planejado em uma proposta de ensino, como o trabalho intelectual e sua relação de desenvolvimento humano coletivo e individual, isto é, mostrando que de forma alguma se pretende defender somente a tecnologia como único meio de aprendizagem.

A aplicação do material didático produzido, bem como todo o processo de criação das releituras foi motivador tanto para a professora, quanto para os estudantes, que perceberam as muitas possibilidades de ler e reler uma obra de arte, colocando nas produções a expressão de sua sensibilidade e criatividade artística.

Pode-se afirmar que os objetivos estabelecidos no início do trabalho foram alcançados, ou seja, foram apresentados os resultados da implementação do projeto de intervenção desenvolvido durante o PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, o qual buscou ampliar o repertório de leitura e construção de imagem por meio das releituras de mundo e das imagens de arte.

Também foram alcançados os objetivos específicos de estimular a concepção artística do indivíduo em constante aprendizagem, através da interpretação da arte; bem como sensibilizar o olhar do indivíduo e ampliar seu repertório imagético.

Entende-se que o assunto não se esgota com o desenvolvimento desta pesquisa, sendo sim, apenas início de outros estudos para professores que tem a educação como foco e com ela se preocupam.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

\_\_\_\_\_. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BRASIL. MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**, v. 6. Brasília, MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, M. E.; MARCONI, M de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. 7, p. 68-157-166, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1987

\_\_\_\_\_. **Acasos e criação artística**. Rio de Janeiro: Campus, 1995, p. 312.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. – Arte. Curitiba. 2008.

PILLAR, Analice Dutra. **Leitura e releitura**. In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes**, Porto Alegre, Editora Mediação, 2006, p.9-21

\_\_\_\_\_. **Leitura e releitura**. In: PILLAR, Analice Dutra. (Org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre, Editora Mediação, 2003.

\_\_\_\_\_. **A educação do olhar do ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

ROSSI, M.H.W. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

RUDEL, Jean. **A técnica do Desenho**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.